



Fundação
Santo António

[Handwritten signatures in blue ink]

Fundação Santo António



Relatório de Atividades de 2024

Sede:
Rua de Santa Maria, nº 914
4625-622 Vila Boa do Bispo MCN
Tel. 255 580 990
e-mail: fundacaosantoantonio@gmail.com

Casa Caerus:
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 514
4630-205 Marco de Canaveses
Tel. 255 511 278
e-mail: geral@caerus.pt
www.caerus.pt



Relatório de Atividades de 2024

1. Nota de abertura
2. A Fundação Santo António
 - 2.1 Missão
 - 2.2 Visão
 - 2.3 Valores
 - 2.4 O Mentor
3. Atividades Desenvolvidas
 - 3.1 ERPI
 - 3.2 CLDS CAERUS - Projeto Oportunidade
 - 3.3 Formação Profissional
 - 3.4 Cantina Social
 - 3.5 Distribuição Alimentar – Combate à Privação Material
 - 3.6 Distribuição Alimentar – Banco Alimentar Contra a Fome do Porto
 - 3.7 Loja Solidária
 - 3.8 Exploração Agrícola
 - 3.9 Carpintaria
 - 3.10 Voluntariado
 - 3.11 Pé Ligeiro Caminhantes
 - 3.12 Residência Mafalda Ermida
 - 3.13 Agroturismo
 - 3.14 As Parcerias
 - 3.15 Ex-Delegação do Sul

1. Nota de abertura

No contexto internacional, entre outros aspetos ocorridos durante o ano de 2024, este ficará certamente marcado pela continuação da guerra na Europa (a invasão da Ucrânia pela Rússia ocorreu a 24 de fevereiro de 2022), pela guerra no Médio Oriente, na Faixa de Gaza (a guerra Israel-Hamas começou em 7 de outubro após um ataque terrorista coordenado por vários grupos militantes palestinos contra cidades israelenses), pela eleição nos EUA, a 5 de novembro, do controverso candidato republicano Donald Trump, pela continuação de ocorrências invulgares relacionadas com as alterações climáticas verificadas em vários locais do mundo, pelas enormes deslocações humanas que continuam a ocorrer no planeta de pessoas em fuga das guerras, da fome e da insegurança. Os cinco factos elencados comprovam que vivemos em tempos de incerteza de desequilíbrios vários e que a construção de um mundo mais seguro e igualitário ainda está muito distante.

No contexto nacional, a nível político, entre outros aspetos ocorridos durante o ano de 2024, podemos destacar o novo governo minoritário do PSD/CDS/PPM liderado por Dr. Luís Montenegro após a demissão do Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, que tinha maioria absoluta no parlamento português e que interrompeu uma governação de oito anos, sendo também de destacar a ascensão fulgurante do partido da extrema-direita CHEGA. A nível social, processos como o envelhecimento da população portuguesa, a entrada no país de povos vindos de outras áreas do planeta, a dependência económica do exterior, designadamente da União Europeia, a saída do país de um número elevado de jovens com formação superior e o aumento do custo de vida são processos que devem implicar alertas e preocupações a todos os portugueses.

Certamente que haverá inúmeros registos positivos ocorridos durante o ano de 2014 que nos permitem continuar a acreditar na capacidade humana de descobrir novas e inovadoras soluções para combater e ultrapassar os seus problemas. Certamente que continuamos a acreditar que o homem ambiciona construir um mundo melhor. É com este espírito que as IPSS Portuguesas continuam a exercer a sua missão junto das comunidades que servem – servir para ajudar a construir uma comunidade mais desenvolvida e incluída. São cerca de 5.000 IPSS espalhadas

por todo o país, que diariamente prestam um apoio de proximidade aos que mais precisam e, por vezes, são dos que menos têm, tendo a plena consciência que todo o trabalho social que realizam depende, em grande medida, dos apoios financeiros recebidos do Estado porque os utentes ou os beneficiários das IPSS não conseguem pagar a totalidade dos custos dos serviços de que beneficiam. Neste contexto, é sempre oportuno recordar o que investigou o Professor Doutor Américo Mendes, docente e investigador da Universidade Católica, tendo concluído que ... *"as IPSS produzem bens públicos que contribuem para a coesão social, coesão territorial e contribuem para a melhoria da saúde pública"*. Este mesmo investigador concluiu que 1,00€ (um euro) entregue a uma IPSS tem um efeito multiplicador por quatro na comunidade (1,00€ x 4 = 4,00€), ... *"sendo que a principal faceta da importância económica e social das IPSS é providenciarem bens e serviços de apoio social a pessoas que deles precisam e que não podem pagar por eles."*

Durante o ano de 2024, a Fundação Santo António direcionou a maior parte do seu trabalho social para a valência *ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas*, que continuou a ser o trabalho base desta IPSS. Dirigiu, também, a sua ação social para outras áreas, designadamente na área do *Apoio Alimentar* aos mais carenciados (através do programa Combate à Privação Material, da distribuição de alimentos provenientes do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, dos alimentos disponibilizados através da Cantina Social e dos Cabazes de Emergência). Foram realizadas outras atividades durante o ano passado, designadamente as atividades da *Formação Profissional*, da *Loja Solidária*, do projeto social *Residência Mafalda Ermida*, assim como as atividades relacionadas com a *Exploração Agrícola* dos terrenos da Instituição. As atividades relacionadas com o *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* e com o *Grupo Cavaquinhos dos Voluntários da ISA* também se mantiveram durante o ano de 2024, sendo de referir que as atividades do programa CLDS CAERUS – *Projeto Oportunidade* estiveram suspensas a aguardar o início da 5ª Geração deste programa no nosso território (*CLDS 5G CAERUS Projeto Oportunidade*).

Em 2024, a Fundação Santo António, continuou a executar obras de construção e reparação dos seus equipamentos sociais, designadamente na *ERPI*, na *Casa CAERUS*, na *Residência Mafalda Ermida*, obras de construção e reparação do seu património imobiliário, designadamente na recuperação da *Casa do Lamoso* e no Apartamento de Tuias (*Edifício Pôr do Sol*).

A nova atividade da Fundação Santo António, Turismo em Espaço Rural - *Agroturismo*, em preparação nas quintas da Instituição denominadas Quinta das Quintrans e Quinta das Quintães, localizadas em frente à Sede da Instituição, foi a atividade que, em 2024, mereceu uma especial atenção de forma a cumprir a candidatura aprovada com fundos comunitários para esse efeito PDR2020-10213-081578. As obras necessárias para recuperar as casas em ruínas na Quinta das Quintães, não ficaram concluídas até final do ano 2024 como era desejado e estava planificado, pois houve necessidade de se executar obras essenciais ao empreendimento que não estavam previstas na candidatura referida.

Durante o ano de 2024, a Fundação Santo António continuou a receber inúmeras solicitações provenientes de todo o concelho de Marco de Canaveses para prestar apoio alimentar a situações de carência alimentar identificadas pelos técnicos sociais que trabalham no concelho. O aumento dos pedidos de *Cabazes Alimentares de Emergência* coloca-nos perante um problema para o qual, num futuro próximo, será necessário encontrar outras alternativas, assunto que temos vindo a chamar a atenção nos vários fóruns concelhios onde estamos presentes.

O aumento de pedidos de acolhimento para a ERPI, ocorridos durante todo o ano de 2024, constitui outro enorme problema para o qual não conseguimos apresentar as respostas necessárias. Conscientes desta realidade e da problemática do envelhecimento da nossa comunidade, resta-nos continuar a prestar os nossos serviços com empenho, humanismo e dedicação, mas sempre conscientes de que seremos apenas um contributo para uma realidade que está em crescimento acelerado.

2. A Fundação Santo António

A Fundação Santo António, NIPC 504 142 992, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada a 22 de setembro de 1995, por escritura pública, no Cartório Notarial de Marco de Canaveses, tendo como Instituidores Pe. António Augusto de Sousa Moreira, Dr. Manuel António Moreira Teixeira e Sr. Manuel Gonçalo Brandão, com Sede na Rua de Santa Maria, n.º 914, freguesia de Vila Boa do Bispo, concelho de Marco de Canaveses, distrito do Porto, com âmbito nacional e internacional. Foi reconhecida como IPSS por Despacho

do Secretário de Estado da Inserção Social de 19/02/98 e o seu registo lavrado em 27/03/98 pela inscrição nº 11/98, a fls 148 verso e 149 do livro nº 5 das Fundações de Solidariedade Social, conforme publicação no D.R. III Série, n.º 116 de 20/5/1998, adquirindo o Estatuto de Utilidade Pública. Alicerçada nos princípios da fé e moral Católicas, visa promover, nas comunidades, iniciativas de índole assistencial, profissional e sociocultural, fomentar o espírito de solidariedade e entreajuda e o apoio à integração social e comunitária. Possui equipamentos sociais na área da sua Sede e teve uma Delegação na área de Beja - com lares de idosos em Santa Clara de Louredo e Ferreira do Alentejo, no distrito de Beja - de 1996 a 2014 (até ao falecimento do seu mentor, Pe. Moreira). Tem dado uma atenção especial a idosos dependentes (acolhendo-os em Larcs, agora designados de ERPI), a famílias desestruturadas, a jovens em risco e a desempregados.

2.1 Missão

Promover respostas sociais adaptadas às necessidades das populações, nomeadamente: Idosos, Famílias e Desempregados, envolvendo as partes interessadas num compromisso de sustentabilidade da comunidade.

2.2 Visão

Diversificar as respostas sociais e expandir geograficamente, mantendo o reconhecimento como organização de referência, enfatizando a humanização da prestação de serviços e a abertura à comunidade.

2.3 Valores

Humanismo
Solidariedade
Compromisso com utente/cliente e familiares
Rigor e profissionalismo
Persistência

2.4 O Mentor

O P.c António Augusto de Sousa Moreira nasceu a 25 fevereiro de 1939 na freguesia de Alpendurada e Matos, concelho de Marco de Canaveses, e faleceu a 25 de março de 2014 em Beja. Durante os seus 38 anos de Sacerdócio, o Pe. Moreira edificou uma vasta Obra Social direcionada para os mais necessitados das comunidades, nomeadamente na área da Diocese de Beja, onde foi pároco entre 1976 e 2014, e na sua terra natal, Marco de Canaveses. Foi para o apoio aos idosos dependentes que direcionou grande parte da sua ação social, construindo lares para os acolher, sendo de relevar, também, o apoio que sempre prestou aos desempregados, aos deficientes, ao acompanhamento e formação das famílias e aos mais necessitados das comunidades que serviu. A partida antecipada do Pe. Moreira para junto do PAI constituiu uma perda irreparável para todos quantos beneficiavam do seu trabalho diário imbuído do espírito cristão de partilha, nomeadamente para os mais de 500 utentes e mais de 250 colaboradores implicados nos equipamentos sociais que construiu. Este "*Empreiteiro de Deus*" deixou uma vasta Obra Social sob a tutela das IPSS que criou: Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz (1981), Fundação Santo António (1995) e Fundação Pe. Américo (2005), a quem doou a totalidade dos bens materiais que durante toda a sua vida conseguiu reunir.

3 Atividades Desenvolvidas



3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI

O trabalho base da Fundação Santo António sempre foi o acolhimento de idosos dependentes em equipamentos sociais, anteriormente designados Lares de Idosos e hoje com a designação de ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Esse foi o propósito principal da constituição da Fundação Santo António, que ocorreu a 22-09-1995, tendo por objetivo principal construir equipamentos sociais para acolher e prestar serviços sociais aos idosos dependentes. Será oportuno recordar que a Fundação Santo António teve uma Delegação no Sul do país, em Beja, que funcionou de janeiro de 1996 até março de 2014 (data do falecimento do mentor desta IPSS, P.e António Moreira, pároco na Diocese de Beja) onde foram construídos equipamentos sociais para acolher idosos dependentes, designadamente em Santa Clara de Louredo (capacidade para cerca de 65 utentes) e em Ferreira do Alentejo (capacidade para cerca de 100 utentes). Na Sede da Instituição, em Vila Boa do Bispo, desde 1 de setembro de 1998 que o trabalho principal desta IPSS sempre foi o acolhimento de idosos em estrutura residencial e a prestação de serviços sociais de que necessitam. Atualmente a capacidade instalada e reconhecida pela Segurança Social é de 100 utentes, embora residam na Instituição cerca de 93 utentes, não por falta de candidatos para acolhimento, mas por questões de logística e estratégia de funcionamento da ERPI (temos quartos com capacidade para acolher três utentes mas só coabitam dois e outros quartos duplos que apenas acolhem um utente).

Durante o ano de 2024, continuámos a receber, quase diariamente, pedidos de internamento provenientes da comunidade local e regional, aos quais não conseguimos apresentar a necessária resposta. O aumento dos pedidos de internamento para ERPI, que de ano para ano tem vindo a aumentar, constitui um problema grave com o qual as IPSS de Portugal se vêm diariamente confrontadas e sem possibilidade de respostas. Perante esta evidência e perante a realidade do envelhecimento demográfico galopante que ocorre no país, sabemos que jamais conseguiremos resolver todos os pedidos que nos chegam, pelo que tentamos resolver da melhor forma possível os casos que conseguimos integrar.

À semelhança de anos anteriores, é a partir das atividades da ERPI que outros apoios sociais à comunidade são planificados e executados, caso dos apoios alimentares, apoios através da loja solidária, atividades de formação profissional, atividades relacionadas com a exploração agrícola, voluntariado, etc. Sendo o trabalho social na ERPI a atividade principal da Instituição, é, obviamente, também esta atividade que absorve mais recursos financeiros assim como recursos humanos. No final do ano de 2024, os colaboradores dos quadros da Instituição atingiam o número de sessenta, constituindo uma mais-valia para a atividade da Instituição, mas ao mesmo tempo um problema que merece reflexão e ponderação.

Os custos de funcionamento da ERPI, em 2024 tiveram um incremento considerável em consequência do aumento dos custos com os recursos humanos, dos aumentos constantes dos preços dos bens alimentares, dos combustíveis, da energia, medicamentos, etc. etc.. De referir, também, que o Governo de Portugal fez uma atualização nas participações às IPSS que, embora muito importante e necessária, continua muito aquém do compromisso na cooperação que prevê uma participação de 50% nos custos de funcionamento de todas as valências sociais das IPSS. Tentámos executar medidas de mitigação para fazer face ao aumento dos custos de funcionamento da ERPI, designadamente com a instalação de mais painéis fotovoltaicos para produção de energia elétrica, a aquisição de máquinas e novos equipamentos relacionados com limpezas, transportes, bem como a procura no mercado novos fornecedores de bens e serviços necessários no dia-a-dia da Instituição.

Durante o ano de 2024 realizámos obras de manutenção e recuperação na ERPI, designadamente reparações e pinturas, substituímos equipamentos, contratámos mais recursos humanos, promovemos formação para os nossos colaboradores, preparámos novas candidaturas a fundos comunitários e mantivemo-nos atentos a novas parcerias visando a angariação de fundos para a nossa atividade.

Trabalhámos para oferecer serviços com qualidade e humanismo aos nossos utentes, proporcionar as melhores condições de trabalho aos nossos colaboradores, bem como momentos de lazer e de convívio com atividades lúdicas e religiosas, entre todos os utentes, voluntários, colaboradores e estagiários, visando criar uma "casa aberta" com serviços humanizados e especializados.

No Anexo I, podemos observar as diversas atividades realizadas na ERPI durante o ano de 2024.

De seguida, apresentamos um exemplo do plano semanal de atividades na ERPI da Fundação Santo António.



ANO: 2024	Segunda-feira		Terça-feira		Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira
08h00 – 09h30	Pequeno - almoço		Pequeno - almoço		Pequeno - almoço		Pequeno - almoço		Pequeno - al
09h30 – 11h00	Estimulação Individual 	Atividade Religiosa - Adoração 	Atelier Memória Minha 	Atividade Religiosa - Adoração 	Trabalhos Manuais 	Atividade Religiosa - Adoração 	Clube do Jogo 	Atividade Religiosa - Adoração 	Caminha 
11h00 – 12h00	Terço 		Terço 		Terço 		Terço 		Terço 
12h00 – 14h00	Almoço/ Minutos de partilha 		Almoço/ Minutos de partilha 		Almoço/ Minutos de partilha 		Almoço/ Minutos de partilha 		Almoço/ Minutos de p 
14h00 – 16h00	Ginástica 		Ginástica 		Ginástica 		Ginástica 		Ginástic 
16h00 – 16h30	Lanche		Lanche		Lanche		Lanche		Lanche
16h30 – 18h00	Atividades Livres 		Atividades Livres 		Atividades Livres 		Atividades Livres 		Missa 

Plano Semanal de Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Socioculturais

3.2 CLDS CAERUS- Projeto Oportunidade



O CAERUS- Projeto Oportunidade é o CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social do Marco de Canaveses, no terreno desde 2009, tendo a Fundação Santo António assumido, desde o seu início, o papel de Entidade Coordenadora Local da Parceria, a convite da Câmara Municipal de Marco de Canaveses (Entidade Promotora) com a anuência da Segurança Social (Entidade Fiscalizadora).

É sempre importante recordar que os CLDS visam ... “... de forma multisectorial e integrada, promover a inclusão social dos cidadãos através de ações a executar em parceria que permitam contribuir para o aumento

da empregabilidade, para o combate das situações críticas de pobreza, especialmente a infantil, da exclusão social em territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades, tendo igualmente especial atenção na concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade.”

A quarta fase deste projeto no concelho de Marco de Canaveses iniciou-se em 03-02-2020, inicialmente previsto para um período de 36 meses, mas que conseguimos prorrogar até 30 de setembro de 2023. Finda esta quarta fase do CLDS, o concelho de Marco de Canaveses iniciou diligências para uma 5ª candidatura deste projeto de intervenção social, tendo essa candidatura sido submetida na plataforma do *Balcão dos Fundos*, no dia 11-09-2024, tendo a mesma sido objeto de pedidos de esclarecimento por parte dos técnicos da Segurança Social e em 21-02-2025 foi aprovada com a identificação Candidatura PESSOAS-FSE+- 01530900.

Por conseguinte, durante todo o ano de 2024, as atividades do CLDS CAERUS – Projeto Oportunidade, estiveram quase todas suspensas. Três das quatro técnicas da equipa deste projeto aceitaram continuar em atividade na Casa CAERUS, através da realização de um *CEI- Contrato Emprego Inserção*, tendo realizado atividades em estreita articulação com a Câmara Municipal de Marco de Canaveses, desde o dia 16 de outubro de 2023 até ao dia 15 de outubro de 2024.

Importa referir que a Dr.ª Judite Freitas, que desde 2009 desempenhou tarefas no CLDS de Marco de Canaveses, *CAERUS Projeto Oportunidade*, tendo desempenhado a função de Coordenadora nas fases do CLDS +, do CLDS 3G e do CLDS 4G, a partir de 1-12-2024, passou a integrar a equipa do projeto Radar Social do concelho de Marco de Canaveses, da responsabilidade da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, pelo que a Coordenadora da 5ª Geração do CLDS do Marco de Canaveses será a Dr.ª Liliana Teixeira, que está neste projeto desde a sua génese.

O CLDS 5G *CAERUS - Projeto Oportunidade* estará no terreno durante 48 meses, terá uma equipa técnica composta por 4 técnicos com formação superior, que continuarão instalados na Casa CAERUS, e a Fundação Santo António será, novamente, a ECLP – Entidade Coordenadora Local da Parceria, estando o Plano de Ação aprovado para responder com 19 atividades em III Eixos de Intervenção (Eixo I: Emprego, formação e qualificação; Eixo II: Combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens, promotor de uma efetiva garantia para a infância; Eixo IV: Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção) com um orçamento global de 572.000,00€, sendo 80% desta verba alocada obrigatoriamente para Recursos Humanos e apenas 20% para atividades do projeto, o que é bastante inferior às edições anteriores do CLDS.

Tendo em consideração que as atividades do CLDS CAERUS-Projeto Oportunidade estiveram suspensas ou parcialmente suspensas durante o ano de 2024, aproveitou-se este facto para e realizarem algumas obras de conservação e reparação no telhado, no interior e no exterior da casa principal, o que não inviabilizou a utilização deste espaço central na cidade do Marco para utilizar na entrega mensal de alimentos aos beneficiários do programa Combate à Privação Material (EX-POAPMC).

Recorde-se que os resultados obtidos na 4ª fase do CLDS *CAERUS – Projeto Oportunidade*, do qual beneficiaram 6.882 pessoas, estão descritos com muito detalhe nos relatórios que são apresentados e aprovados pelo CLAS de Marco de Canaveses, encontram-se disponíveis na plataforma do Portugal 2020 - POISE, junto da Segurança Social, no sítio da Internet deste projeto (www.caerus.pt) e junto dos parceiros.

Entendemos que o concelho de Marco de Canaveses tem beneficiado muito com a existência do CLDS *CAERUS Projeto Oportunidade* e que o conhecimento adquirido pelos técnicos ao longo dos anos sobre a realidade social do concelho constitui uma mais-valia que deve ser sempre considerada aquando da implementação de um trabalho de intervenção social concelhio efetivo, de compromisso, de proximidade e de atuação em rede.



3.3 Formação Profissional

Durante o ano de 2024 não foi possível retomar a Formação Profissional dirigida a públicos vulneráveis da comunidade com o apoio de financiamentos comunitários, à semelhança do que ocorreu em anos anteriores ao COVID-19. No entanto, no final do ano de 2024, a 13-11-2024, em parceria com a empresa Margem, Lda., foi possível submeter na plataforma do Pessoas 2030, uma candidatura para a implementação de um curso de Educação e Formação de Adultos-EFA na área da Geriatria a decorrer nas instalações da Fundação Santo António, dirigido a 18 formandos da comunidade. Este curso prevê uma carga horária de 1785 horas em sala e 210 horas de prática em contexto de trabalho, funcionará na Sede da Instituição e será ministrado pela empresa Margem, Lda. Esta candidatura está registada como Operação: Pessoas-FSE+01874100, Aviso: Pessoas-2024-21.



Durante o ano de 2024, na Sede da Instituição e em parceria com a empresa Multiformativa, Lda., foram ministradas três ações de formação profissional, com 8 horas cada) dirigidas aos colaboradores da ERPI na área de Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida. Esta formação contou com o apoio financeiro do IEFP através da Medida Cheque-Formação.

Foram ainda realizadas algumas ações de formação profissional dirigidas aos colaboradores da Instituição na área alimentar (IIACCP).

Os elementos da Direção que exercem cargos executivos participaram, durante o ano de 2024, em inúmeras ações de formação e de informação, via plataforma Zoom ou Teams, muitas delas ministradas pela UDIPSS-Porto. As plataformas digitais referidas também foram utilizadas para que os dirigentes e técnicos da Instituição participassem em webinars, reuniões, ações de formação, etc.,

Ainda durante o ano de 2024 a Fundação Santo António colaborou com estagiários c/ou estudantes do ensino superior na realização de estágios e na realização de estudos técnicos, bem como na recolha de informações junto dos utentes da Instituição.

3.4 Cantina Social

A *Cantina Social* da Fundação Santo António está em funcionamento, na Sede da Instituição, desde janeiro de 2013, com o apoio do Instituto da Segurança Social, através do Protocolo de Colaboração assinado no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA). Esta medida de apoio temporário proporcionou, de 2013 até ao penúltimo trimestre de 2017, apoio a 63 beneficiários (63 refeições/dia). Ao longo dos anos, este apoio foi sendo reduzido de uma forma unilateral pela tutela (Segurança Social) e desde abril de 2019, este apoio apenas contempla 13 refeições/dia. Embora se trate de uma medida temporária, esta medida, que está no terreno há mais de uma década, funcionou, em 2024, de forma semelhante aos anos anteriores, sendo a comparticipação da Segurança Social atualizada para 3,75€/refeição.



A Fundação Santo António, desde a sua génese, sempre apoiou situações de carência alimentar sinalizadas pela comunidade. Esta prática permitiu que, ao longo dos anos, fossem estabelecidas parcerias com as entidades que trabalham ou que têm responsabilidades neste setor, nomeadamente com a Segurança Social, Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, Supermercados Modelo/Continente e, desde maio de 2023, com o

supermercado Mercadona de Marco de Canaveses. Com o estabelecimento desta rede de parcerias, a Fundação Santo António consegue entregar, de forma totalmente gratuita, alimentos aos mais necessitados da comunidade.

No **Anexo II** do presente Relatório podemos verificar que em 2024 a Fundação Santo António proporcionou apoio alimentar a centenas de beneficiários de todo o concelho de Marco de Canaveses com alimentos provenientes do programa alimentar Combate à Privação Material (EX-POAPMC), com alimentos provenientes do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, do supermercado Mercadona de Marco de Canaveses, do supermercado Modelo/Continente de Alpendurada e de várias outras empresas e particulares.

Deixamos aqui uma nota relacionada com os pedidos constantes de “*Cabazes de Emergência*” que nos chegam de todo o concelho através das equipas de RSI/SAAS, tendo a Fundação Santo António, por várias vezes, manifestado a sua preocupação nos vários fóruns concelhios em que participa, bem como nas reuniões do CIAS-MC, junto de vários técnicos, políticos locais e outras pessoas ou entidades com responsabilidades nesta matéria, para esta crescente realidade e para a provável incapacidade da Instituição em satisfazer os mesmos.

3.5 Distribuição Alimentar – Combate à Privação Material



Cofinanciado pela
União Europeia

A Fundação Santo António, na qualidade de Entidade Mediadora, foi a única entidade do concelho de Marco de Canaveses envolvida na distribuição alimentar do POAPMC-Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, programa financiado pela União Europeia através de verbas do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC em 85%) e pelo Orçamento de Estado Português (15%), implementado pelo Instituto da Segurança Social com a colaboração de inúmeras entidades do país com experiência na distribuição alimentar aos mais desfavorecidos das comunidades. Este programa esteve no terreno de 2017 até 2024 e no território de Marco de Canaveses, apoiou beneficiários de todo o concelho (apoio alimentar para 583 pessoas com a distribuição de um cabaz de cerca de 25 alimentos). Este apoio foi executado em parceria com o Banco Alimentar Conta a Fome do Porto (Entidade Coordenadora), a Santa Casa da Misericórdia de Baião e a OBER (Entidades Mediadoras em Baião).



Com a chegada do quadro comunitário de apoio Portugal 2030, este apoio alimentar passou a ter enquadramento no Programa Pessoas 2030-Combate à Privação Material, e para o território Marco/Baião, a candidatura com código de operação PESSOAS-FSE+005379, que tem o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto como Polo de Recção e a Fundação Santo António, a OBER e a Santa Casa da Misericórdia de Baião como Entidades Mediadoras, contempla o apoio alimentar para 930 destinatários (580 no concelho do Marco e 400 em Baião) para um período de 15 meses (de 01-12-2023 a 28-02-2025) com a distribuição de alimentos de um cabaz de 25 produtos (secos, conservação e congelação), sendo o valor total aprovado de 79.684,94€ (setenta e nove mil, seiscentos e oitenta e quatro euros e noventa e quatro centimos).

No ano de 2024, a Fundação Santo António continuou a fazer a distribuição alimentar dos produtos provenientes deste programa a partir da sua Sede, em Vila Boa do Bispo e da Casa CAERUS, na cidade do Marco de Canaveses, durante dois dias por cada mês, em cada um dos locais referidos. A logística implicada neste programa obriga a alocar um número significativo de recursos humanos e materiais para poder cumprir com a receção, armazenamento, transporte e entrega de cerca de 20.000 kg de alimentos por cada mês. Importa voltar a referir que as verbas previstas neste programa para as Entidades Mediadoras sempre estiveram muito aquém, mas mesmo muito aquém dos custos reais que esta medida de distribuição alimentar na comunidade necessita. Prevê-se que durante o ano de 2025 sejam introduzidos os cartões sociais a serem distribuídos aos beneficiários desta medida de apoio alimentar para que os mesmos possam fazer compras em determinados supermercados, libertando, desta forma, as entidades mediadoras deste programa do enorme trabalho logístico de recolha, armazenamento e entrega dos alimentos aos beneficiários. Prevêem-se inúmeras vantagens com esta alteração,

mas adivinham-se, igualmente, alguns inconvenientes, pelo que a avaliação das alterações é esperada com alguma expectativa.

A distribuição alimentar realizada pela Fundação Santo António durante o ano de 2024, através do Programa Pessoas 2030-*Combate à Privação Material*, foi, sem qualquer dúvida, uma atividade muito importante para combater a exclusão social e constitui um enorme apoio aos que mais precisam. Estamos convictos de que ajudar a implementar esta medida no nosso território é um imperativo de uma IPSS, mas também entendemos que esta medida deve ter outros parceiros no nosso território.

No **Anexo II** podemos constatar a distribuição alimentar realizada pela Fundação Santo António durante o ano de 2024.

3.6 Distribuição Alimentar – Banco Alimentar Contra a Fome do Porto



Durante o ano de 2024, a Fundação Santo António manteve a parceria com o Banco Alimentar contra a Fome do Porto, na qualidade de Entidade Mista, isto é, entidade beneficiária e entidade mediadora entre o B.A. e as famílias mais vulneráveis da comunidade. Esta parceria permitiu que, em 2024, a Fundação Santo António recebesse 11.683,78Kg de alimentos, que foram valorizados pelo Banco Alimentar contra a Fome do Porto em 12.015,56€, valores muito importantes para a nossa missão mas que ficaram muito aquém do recebido em 2023 (recebemos 79.365,40 kg valorizados em 27.766,03€). A recordar que a Fundação Santo António recolhe todos os meses nas instalações do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, em Perafita, Matosinhos, os alimentos que se destinam ao consumo na Instituição e a entregar às famílias da comunidade que beneficiam desta ajuda alimentar. Também é habitual a Fundação Santo António colaborar com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto nas duas campanhas anuais de recolha de alimentos no supermercado LIDL de Marco de Canaveses, o que também ocorreu em 2024.

Como se pode constatar no **Anexo II** do presente relatório, os alimentos provenientes do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto permitiu, durante o ano de 2024, entregar cabazes mensais a 47 famílias, cerca de 102 beneficiários e apoiar 238 famílias (em 2023 foram 154) em situações pontuais de carência de alimentos através de entrega de *Cabazes de Emergência*. Todos os beneficiários das ajudas alimentares em que a Fundação Santo António está envolvida (Cantina Social, Combate à Privação Material, Banco Alimentar Contra a Fome do Porto) têm os seus processos devidamente instruídos onde constam dados pessoais dos beneficiários e dos seus agregados familiares e estão devidamente identificados nas plataformas eletrónicas dos vários programas. Isto significa que de forma rápida e confidencial, quem tiver as devidas permissões legais pode saber a quem foram atribuídas as ofertas alimentares dispensadas, bem como conhecer a situação real em que se encontram os beneficiários das várias medidas de apoio alimentar. Importa, também, recordar que a seleção/indicação dos beneficiários das medidas de apoio alimentar em que a Fundação Santo António está envolvida é, normalmente, da responsabilidade das diversas equipas sociais que trabalham no concelho, nomeadamente das equipas de RSI/SAAS que, em articulação com os técnicos do Centro Distrital da Segurança Social e com os técnicos da Câmara Municipal, articulam com os técnicos da Fundação Santo António os apoios alimentares a disponibilizar.

As regras e as orientações legais dos vários programas de apoio alimentar em que a Fundação Santo António está envolvida não permitem, por vezes, que todos os nossos concidadãos tenham acesso aos alimentos que solicitam; no entanto, até à presente data, a Fundação Santo António nunca deixou de apoiar as situações de carência alimentar reportadas e que estão devidamente identificadas.

No **Anexo II** podemos observar o número de beneficiários apoiados pela Fundação Santo António durante o ano de 2024 nos vários programas de apoio alimentar (Cantina Social, Combate à Privação Material, Banco Alimentar, Cabazes de Emergência), sendo de realçar o grande aumento verificado nos pedidos de *Cabazes de Emergência*.

3.7 Loja Solidária

A *Loja Solidária* da Fundação Santo António, a funcionar desde 19-09-2010, localiza-se na Sede da Instituição no interior do Salão Multiusos e disponibiliza à comunidade, de forma totalmente gratuita, roupa, calçado, brinquedos, mobiliário e equipamentos diversos. O funcionamento desta medida de apoio social consiste em receber e recolher gratuitamente na comunidade diversos produtos e equipamentos doados (roupa, calçado, loiças, brinquedos, móveis, etc.) que, depois de devidamente selecionados e tratados, são colocados na *Loja Solidária* para serem disponibilizados a quem deles necessita. Existe um Regulamento Interno que organiza e define as regras de funcionamento desta loja. Durante o ano de 2024, continuámos a registar muitas ofertas de roupa usada para a *Loja Solidária* que, depois de devidamente selecionada e tratada, fica disponível para oferta, tendo alguma dessa roupa chegado a Angola.

A *Loja Solidária* disponibiliza à comunidade, a título de empréstimo gratuito, ajudas técnicas tais como cadeiras de rodas, camas articuladas, equipamentos geriátricos, etc., de acordo com a disponibilidade existente na Instituição.

Como se pode constatar no **Anexo II** do presente relatório, durante o ano de 2024, a Fundação Santo António apoiou através da *Loja Solidária* cerca de 80 agregados familiares, a que corresponderá um apoio a cerca de 180 pessoas.

3.8 Exploração Agrícola

Importa recordar que a Sede da Fundação Santo António está situada numa quinta agrícola (Quinta do Tapado com cerca de 4 ha com vinha e hortícolas) que foi doada pela família Brandão, localizada na parte mais agrícola da freguesia de Vila Boa do Bispo, concelho de Marco de Canaveses. A envolvente da Sede da Instituição, onde funciona a ERPI, é composta por vários terrenos agrícolas, entre os quais estão os terrenos que pertencem à Fundação Santo António, a Quinta do Tapado (cerca de 4 ha, com vinha e hortícolas), Quinta das Quintrans (cerca de 2 ha, com vinha e pomares) e Quinta das Quintões (cerca de 4 ha, com vinha). A Quinta da Cavada, localizada em Magrelos, Marco de Canaveses, que dista cerca de 4 km da sede da Instituição, também pertence à Instituição e, atualmente, tem instalada uma vinha com castas de verde branco com cerca de 1 ha. O cadastro agrícola do IFAP, na presente data, regista como património da Fundação Santo António, um património agrícola composto por 18 parcelas a que corresponderá uma área total de 13,33 ha, localizado nas freguesias de Vila Boa do Bispo e Bem Viver, do concelho de Marco de Canaveses, distrito do Porto.



Em 2024, à semelhança de anos anteriores, a exploração dos terrenos agrícolas da Fundação Santo António foi realizada tendo como principal objetivo produzir alimentos frescos e de qualidade para autoconsumo na Instituição (hortícolas, batatas, frutas, vinho, etc.). Tem como objetivos secundários, proporcionar receitas financeiras com a venda dos excedentes (ex. venda de uvas para a Quinta das Arcas), assim como proporcionar trabalho e ocupação para os colaboradores assalariados da Instituição, contribuir para a existência de um território agrícola aprazível, atento e preocupado com uma produção agrícola sustentável com implicações benéficas para o meio ambiente, contribuir para manter um território agrícola com história, tradição mas aberto à inovação. Durante o ano de 2024, a exploração agrícola permitiu criar alguns animais para autoconsumo (porcos e galinhas), bem como escoar as sobras e os restos de alimentos provenientes da cozinha da Instituição e, ainda, proporcionar momentos de entretenimento e lazer aos nossos utentes, colaboradores e voluntários, através da realização das atividades relacionadas com os ciclos de produção agrícola (sementeiras, colheitas, vindimas, etc.).

Em 2024, a produção de uvas brancas vendidas para a Quinta das Arcas (em Valongo), totalizou 20.980Kg e a produção de uvas tintas vendidas para a Quintas das Arcas foi de 6.100kg, tendo sido transformadas na Adega da Instituição cerca de 4 pipas de vinho tinto e 2 pipas de vinho branco, pelo que a produção total de vinho em 2024 foi de cerca de 45 pipas.

Durante o ano de 2024 foi executada a candidatura que foi submetida em 2023, via Dolmen, candidatura n.º PDR2020-10211-101986, para a substituição do trator agrícola de rodas da Instituição, da marca Agriful, com a potência de 33,20 Kw, com 36 anos, matrícula OB-90-21. Assim, após consulta ao mercado e tendo em consideração as características da exploração agrícola da Instituição, designadamente as vinhas existentes bem como as características do trator aprovada em candidatura, adquiriu-se à empresa Carlos Serafim – Maquinas Agrícolas Unip. Lda. um trator novo marca MC Cormick, Mod. X3.07.DF, pelo valor total de 34.774,17€ (trinta e quatro mil setecentos e setenta e quatro euros e dezassete centavos), tendo a Fundação Santo António recebido do IFAP a verba de 12.925,00€ (doze mil novecentos e vinte e cinco euros) referente à participação prevista nessa candidatura. Também durante o ano de 2024, entre outras máquinas e equipamentos comprados para a exploração agrícola, foi adquirido um destocador da marca CanyCom à empresa Brás & Monteiro pelo valor total de 12.430,00€ (doze mil quatrocentos e trinta euros) e um Minitrator Corta Relva John Deere X350, à empresa Torre Marco, S.A., pelo valor total de 8.000,01€ (oito mil euros e um centavo).

Na Quinta das Quintões, em frente à Sede da Instituição, durante o ano de 2024, foi realizado o maior investimento da Instituição relacionado com o projeto na área do Turismo em Espaço Rural-Agoturismo, que foi objeto da candidatura ao Aviso: PDR2020-DOLMEN-10213-004, Medida: Diversificação de Atividades na Exploração, Número: PDR2020-10213-081578, com aprovação de um incentivo financeiro total de 98.580,00€ (noventa e oito mil quinhentos e oitenta euros) sendo a empresa Eulacorte, Lda., que ganhou o concurso público realizado, a responsável pela empreitada. Deste investimento e desta nova área de intervenção, daremos nota mais à frente neste relatório.

Será pertinente recordar que a exploração do património agrícola da Fundação Santo António é implementado tendo em consideração as necessidades de consumos na Instituição, a realidade dos recursos humanos existentes, as disponibilidades financeiras provenientes de fundos comunitários que eventualmente se consigam alocar para melhorar a exploração existente, e a procura de investimentos que proporcionem retorno financeiro, pretende ser, também, um testemunho de que o património agrícola pode ser utilizado de forma aprazível e sustentável.

3.9 Carpintaria

À semelhança de anos anteriores, em 2024, a Carpintaria da Fundação Santo António continuou a produzir obra para a própria Instituição e a realizar trabalhos de manutenção e recuperação, nomeadamente no edifício onde funciona a ERPI e na *Casa do Lamoso*. Os colaboradores assalariados da Fundação Santo António, com especialidades nas artes da construção civil (carpinteiros e pedreiros), continuaram, em 2024, a executar trabalhos de reparação e manutenção dos diversos edifícios pertencentes à Instituição, bem como a executar trabalhos relacionados com a exploração dos terrenos agrícolas da Instituição, cuja área de cultivo tem vindo a aumentar. Uma nota de relevância positiva para a disponibilidade empenho e polivalência de funções destes colaboradores que durante todo o ano de 2024 também executaram tarefas relacionadas com a limpeza e tratamento dos jardins, limpeza de matas e dos terrenos agrícolas e, ainda, colaboração nas tarefas e nos projetos em que a Fundação Santo António está envolvida, nomeadamente na distribuição alimentar, no empréstimo de ajudas técnicas à comunidade e outras inúmeras atividades do dia-a-dia da Instituição.





3.10 Voluntariado

As IPSS de Portugal, por norma, incorporam e acarinham a execução de trabalho voluntário nas suas atividades. Desde logo, por norma, os dirigentes destas Instituições são voluntários que trabalham de forma gratuita em prol do bem comum. É um trabalho que há muitas dezenas de anos, em qualquer parte do país, os Portugueses se disponibilizam a realizar de forma empenhada e comprometida com o desenvolvimento da sua comunidade. Esta realidade é uma das características que define as organizações portuguesas que realizam trabalho social em todo o país. Se tivermos em conta que haverá em Portugal perto de 5.000 IPSS, de imediato conseguimos perceber o valor real destas Instituições na comunidade e perceber o valor real do trabalho dos dirigentes destas Instituições. Na Fundação Santo António, desde a sua génese que contamos com trabalho voluntário para cumprir a missão desta Fundação Privada com estatuto de IPSS de Utilidade Pública. De referir, também, que desde a génese da Fundação Santo António há dois dirigentes que se dedicam a tempo inteiro ao trabalho na Instituição, sendo dirigentes assalariados que integraram os órgãos sociais, em conformidade com a lei vigente.



O mentor da Fundação Santo António, Pe. Moreira, que foi Pároco na Diocese de Beja durante 38 anos, desde jovem integrou organizações de voluntariado que tinham como missão valorizar as pessoas e a sua comunidade, e nas organizações que ele criou sempre procurou e incentivou o trabalho voluntário de cidadãos da comunidade, mas também de jovens cidadãos de outros países. Desta forma, a Fundação Santo António, desde a sua génese, sempre contou com trabalho de voluntários da comunidade, mas também de inúmeros jovens ou adultos provenientes de outros países.

Na Sede da Instituição, onde se deseja continuar a edificar “uma casa aberta”, contamos com a colaboração de vários voluntários onde cada um pode partilhar os seus saberes e a sua disponibilidade para, de forma organizada e enquadrada nas dinâmicas diárias da Instituição, ajudar a construir a referida “casa aberta” e para servir os seus utentes e outros beneficiários da comunidade. São várias as atividades de voluntariado desenvolvidas na Instituição, sendo que na ERPI podemos destacar as atividades relacionadas com a animação social, organização e apoio nas atividades religiosas, participação e apoio nas deslocações ao exterior, participação nas atividades dos apoios alimentares, participar nas atividades agrícolas etc. etc..

A atividade do *Grupo de Cavaquinhos dos Voluntários da Fundação Santo António*, durante o ano de 2024, foi muito importante na animação e entretenimento ao longo do ano nas diversas atividades, festas temáticas e nos aniversários dos utentes da ERPI.

A presença de diversos estagiários provenientes do ensino superior na ERPI foi uma mais-valia para apoiar a equipa técnica da Instituição nas atividades do dia-a-dia da Instituição.

Durante o ano de 2024, através da parceria com a Crius Consulting, foram realizadas diligências com parceiros da União Europeia que visaram instituir parcerias internacionais e apresentar candidaturas na área do voluntariado jovem da E.U. que se desejam concretizar durante o ano de 2025.

3.11 Pé Ligeiro Caminhantes



Importa recordar que o contacto com a natureza, o convívio entre os participantes e o apoio a causas solidárias são fatores que sedimentam e alimentam o *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes*. Desde o dia 19 de setembro de 2010, que um grupo de amigos, dinamizado pelo voluntário na Fundação Santo António, Sr. José Brandão, organiza caminhadas pelas ruas e caminhos das freguesias próximas da Fundação Santo António e também, por vezes por outros territórios da comunidade local e regional.

O *Grupo Pé Ligeiro Caminhante* é um grupo informal, integrado na Fundação Santo António, que surgiu da vontade e da necessidade de conservar o nosso bem mais precioso - a saúde. Andar a pé é o exercício mais natural e mais acessível. As caminhadas deste grupo realizam-se aos Domingos de manhã, na comunidade local

ou regional e, por vezes, este grupo também participa em iniciativas ou caminhadas de cariz solidário ou cultural que ocorrem na região. Não deve ser esquecido que o *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* foi um dos parceiros da execução da Pequena Rota “PR2- Dois Rios e Dois Mosteiros”, que faz a ligação entre o Mosteiro de Vila Boa do Bispo e o Mosteiro de Alpendurada, localizado no baixo concelho de Marco de Canaveses.

O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* tem uma página no Facebook onde, semanalmente, publica as fotos, os vídeos e as notícias relacionados com as suas atividades. Esta página do Facebook funciona como uma janela para o mundo, é o elo de ligação entre os elementos do grupo, permitindo manter laços de união e partilha entre os elementos que já participaram nas atividades deste grupo.

O apoio da Fundação Santo António ao *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* é diminuto, mas gostaríamos de o aumentar. Normalmente, o apoio prestado ao longo do ano traduz-se em apoio logístico para a realização de atividades e, por vezes, a cedência de carrinhas para o transporte para as caminhadas.

O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes*, no dia 27-10-2024, realizou a sua caminhada n.º 500. Para comemorar este facto invulgar, no final desta caminhada histórica, realizou-se na mata da Sede da Fundação Santo António um convívio com churrasco e magusto, em que participaram, para além dos elementos do *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes*, os utentes, colaboradores e voluntários da Instituição.

3.12 Residência Mafalda Ermida



RESIDÊNCIA MAFALDA ERMIDA

Será sempre conveniente recordar que a *Residência Mafalda Ermida* é um projeto social desenvolvido pela Fundação Santo António que gostaríamos de replicar noutras localidades. Foi com muita vontade e entusiasmo que no ano letivo de 2018-2019, a Fundação Santo António criou a sua primeira residência Universitária, na cidade do Porto, que dista a cerca de 3 km do Hospital de São João, a 7 minutos de carro e 15 minutos de autocarro, à qual atribuiu o nome de *Residência Mafalda Ermida* em homenagem à doadora de um apartamento com tipologia T-5 que foi adaptado e equipado para acolher estudantes universitários na cidade do Porto. Em bom rigor foram duas as doadoras do referido apartamento que se situa na Rua de Santa Luzia, 781, R/C-B; a D. Helena Ermida e a filha Mafalda Ermida, duas utentes da ERPI da Fundação Santo António. Graças a esta doação foi possível concretizar o sonho de possuir um alojamento na cidade do Porto que fosse dirigido a estudantes do Ensino Superior, preferencialmente oriundos do concelho de Marco de Canaveses. O conceito é muito simples e gostaríamos de o poder replicar noutras localidades de forma a apoiar cada vez mais jovens estudantes do ensino superior, isto é ... *pretende-se criar alojamento com qualidade e especialmente adaptado para estudantes que pagarem um custo inferior aos preços de mercado pela sua utilização, com o compromisso de, posteriormente, os seus utilizadores se comprometerem com a Missão da Fundação Santo António.*

Com a implementação deste projeto social a Fundação Santo António dá uma contribuição, embora simbólica, para diminuir o grave problema da falta de alojamento social para estudantes do ensino superior e estimular nos estudantes que integram este projeto social o sentido da responsabilidade social, a necessidade e a grandeza da partilha da ajuda ao próximo que deve merecer uma atenção especial ao longo da vida. Há uma expectativa que, no futuro, alguns desses estudantes se envolvam nos projetos sociais da Instituição e/ou partilhem da Missão desta Fundação de Solidariedade Social que tem âmbito nacional e internacional. Entendemos que as IPSS de Portugal devem continuar a despertar e a disseminar os valores da solidariedade, da partilha e do trabalho em prol do bem comum, visando construir uma comunidade mais inclusiva, mais desenvolvida e atenta aos problemas do outro. Temos a esperança de que esta pequena semente na vida dos jovens estudante de hoje produzirá bons e belos frutos num futuro a médio ou longo prazo. No Regulamento Interno da *Residência Mafalda Ermida*, entre outras regras, está definido que esta residência deverá ser ocupada, preferencialmente, por

estudantes do Ensino Superior oriundos do concelho de Marco de Canaveses, a área da Sede da Fundação Santo António.

Ao longo dos poucos anos de funcionamento deste projeto social, constatou-se a necessidade de haver um acompanhamento constante e muito próximo para garantir a manutenção das boas condições de habitabilidade, de higiene e conforto. Entendeu-se como necessário e positivo, que um dos estudantes residentes assumisse um papel de maior responsabilidade na organização e gestão diárias da Residência, sendo, também, o responsável por reportar à Direção da Fundação Santo António os problemas e as anomalias que eventualmente possam ocorrer na Residência.

Acreditamos que este projeto social, que ainda está numa fase inicial, trará, a longo prazo, bom retorno para a Fundação Santo António e, a curto prazo, constitui uma grande ajuda para os estudantes que habitarem nesta Residência.

3.13 Agroturismo

O projeto da área do TER-Turismo em Espaço Rural – Agroturismo que a Fundação Santo António está a preparar há alguns anos, teve, em 2024, um enorme avanço. Efetivamente, o avanço nas obras de recuperação das casas das Quintães, tiveram um andamento que o concurso público efetuado para o efeito impôs, sendo certo que não foi possível concluir as mesmas até final de 2024 como era previsto e desejado. Este projeto prevê a utilização das casas da Quinta das Quintães (Casa D'Avó Joaquina) e a casa da Quinta das Quintrans (Casa Santo António), localizadas nas imediações da Sede da Instituição e que estão integradas em explorações agrícolas onde predomina a vinha e pomares (pera, maçã, prunóideas).

Importa recordar que a Fundação Santo António submeteu em 31-01-2022 uma candidatura ao Aviso: PDR2020-DOLMEN-10213-004, Medida: Diversificação de Atividades na Exploração, que ficou com o número: PDR2020-10213-081578, tendo sido aprovada em 30-12-2022. Esta candidatura foi trabalhada em parceria com o gabinete de consultoria *Crius Consulting*, do Dr. Miguel Carneiro e com o Arq. Rui Nazário. Esta candidatura tem como objetivo instalar um empreendimento de Turismo em Espaço Rural (TER), Agroturismo com o propósito de travar a degradação do edificado existente, requalificar este espaço rural situado num local apazível e de boa exposição, em perfeita harmonia e comunhão com a natureza envolvente, que permita originar receitas que complementem as obtidas com a exploração agrícola. O investimento previsto neste projeto com o Código da Operação: PDR2020-10.2.1.3-FEADER-081578, totaliza 245.908,84€ (duzentos e quarenta e cinco mil novecentos e oito euros e oitenta e quatro centavos) e conta com uma participação de fundos comunitários e nacionais no valor de 98.580,00€ (noventa e oito mil, quinhentos e oitenta euros).

As obras realizadas durante o ano de 2024 na recuperação das Casas da Quinta das Quintães, implicaram a execução de alguns investimentos que não estão previstos na candidatura atrás identificada, caso da execução de uma piscina com dimensões de 12m comprimento por 6 m de largura, com queda de água nos 12m, profundidade média de 1,25m (0,80m – 1,70m), levará 90 m³ de volume de água, execução de uma rua de acesso pelo interior da quinta (cerca de 80m comprimentos por 5,5m de largura), pelo que o custo total com a execução das mesmas ficará mais caro de que estava inicialmente previsto.

Este projeto na área do Turismo em Espaço Rural-Agroturismo é uma nova área de intervenção da Fundação Santo António que ambiciona conciliar várias realidades; a existência de património agrícola, a existência de casas velhas e devolutas nas imediações da Sede da Instituição, a possibilidade de alocar recursos financeiros próprios e de fundos comunitários num projeto que visa requalificar este espaço e transformá-lo num local apazível e em perfeita comunhão e respeito com a natureza envolvente, que seja adequado para receber convidados ou hóspedes e deste modo permita criar receitas financeiras para a Instituição. O processo de aquisição das Quintas das Quintrans e das Quintães, a história das pessoas e das familiares que habitaram esse local, bem como das culturas agrícolas que existiram nesse local ao longo dos últimos 50 anos, são suportes históricos que

sugeriram atribuir o nome da *Casa D'Avó Joaquina* ao empreendimento que se está a realizar com a recuperação das casas da Quinta das Quintões, constituindo esta designação uma homenagem ao papel que as Avós/Mulheres desempenharam e continuam a desempenhar nas famílias da nossa comunidade, estabelecendo, desta forma, uma estreita e profunda articulação com o trabalho principal realizado pela Fundação Santo António que é o acolhimento em ERPI de inúmeras avós.

Prevê-se iniciar esta nova área de prestação de serviços em Turismo em Espaço Rural – Agroturismo durante o ano de 2025, colocando a *Casa de Santo António* e a *Casa D'Avó Joaquina* a funcionar com uma oferta de 3 quartos em cada uma das casas, sendo no total 6 unidades de alojamento com capacidade máxima para 12 pessoas. Se esta experiência se apresentar positiva para a Instituição, temos mais um aglomerado de casas devolutas e em ruínas na Quinta das Quintrans que poderá ter o mesmo destino.

3.14 As parcerias

As IPSS de Portugal, por norma, dependem entre 40% a 70% das transferências de verbas do Estado para poderem executar as atividades previstas nos seus Planos de Ação e nos respetivos Orçamentos. Por conseguinte, o maior parceiro das IPSS, por norma, é o Estado Português. É a partir desta realidade que os dirigentes das Instituições de Solidariedade Social do nosso país constroem o modelo de trabalho para a ação social que desenvolvem no seu território de intervenção, independentemente da forma jurídica ou dos serviços sociais que cada organização adota.



As transferências financeiras do Estado para as IPSS resultam dos Acordos de Cooperação ou Protocolos de Colaboração assinados. Em Portugal existem cerca de 5000 IPSS que desenvolvem atividades sociais através da implementação de diversas valências sociais que estando tipificadas ou não estando tipificadas, encontram-se previstas na cooperação com o Estado que determina quadros de pessoal mínimos, serviços mínimos a prestar, custos médios de funcionamento por utente, etc., etc.. As negociações relativas aos Acordos de Cooperação são realizadas, anualmente ou bianualmente, pelas entidades nacionais que representam as IPSS (a CNIS a União das Misericórdias, a União das Mutualidades, a Confederação Cooperativa Portuguesa) e os interlocutores do Estado (Ministérios da Solidariedade e Segurança Social, da Justiça, das Finanças, da Saúde, da Educação, da Ciência e Inovação, da Juventude e Modernização). Nos últimos anos, nestas negociações, iniciou-se um caminho através de um documento denominado Pacto para a Cooperação e mais tarde denominado Compromisso de Cooperação que, entre outros, determina que o Estado deve participar até 50% nos custos de funcionamento de cada valência social. Infelizmente, este princípio, ainda não foi atingido para a maior parte das valências sociais, embora haja exceções, como é o caso das Creches que o governo de Portugal entendeu participar a 100% esta valência. Atualmente, as partes envolvidas nas negociações entendem que a aplicação deste princípio torna-se imprescindível para a sustentabilidade das IPSS de Portugal e para a manutenção dos serviços sociais com qualidade.

Atendendo a que a grande maioria dos beneficiários dos serviços das IPSS não consegue pagar os custos reais desses serviços, para suportar a atividade diária das IPSS em Portugal, só através do estabelecimento de parcerias com o Estado Português, nomeadamente com a Segurança Social, o Ministério da Saúde, entre outros, mas também com parcerias com outras entidades da comunidade e com privados, será possível congregar vontades e encontrar os recursos financeiros necessários para a realização do trabalho social necessário. A este propósito importa recordar os resultados das investigações do Professor Doutor Américo Mendes da Universidade Católica do Porto que afirma que ... *“as IPSS são entidades da iniciativa privada, produzem, entre outros, bens públicos tais como coesão social, coesão territorial, e contribuem para a melhoria da saúde pública, induzem um efeito multiplicador por quatro nos recursos financeiros que conseguem captar para o seu trabalho social,”*

Assim, para continuar a executar as atividades sociais em que está comprometida, a Fundação Santo António terá de contar com as parcerias que já possui e, se possível, encontrar outras que permitam potenciar a sua atividade. Durante o ano de 2024, a principal parceria continuou a ser com o Instituto da Segurança Social,

IP, imprescindível para o funcionamento da ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, da Cantina Social e do programa alimentar Combate à Privação Material. No entanto, outras parcerias foram determinantes na realização do nosso trabalho, designadamente as parcerias existentes com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto e com o supermercado Mercadona de Marco de Canaveses (nos apoios alimentares), com a Congregação dos Carmelitas de Avessadas (Apoio Religioso), com a Câmara Municipal de Marco de Canaveses (entre outras, as atividades do “Marco Sénior”, Rede Social, CLDS CAERUS- *Projeto Oportunidade*), com o IEFP (apoios relacionados com R.H.). De referir, ainda, outras parcerias que foram importantes no nosso trabalho, nomeadamente as parcerias estabelecidas de forma pontual com a Junta de Freguesia de Vila Boa do Bispo e com outras Juntas de Freguesia do concelho, com IPSS locais, com Empresas de Formação Profissional, Agrupamentos de Escolas do concelho de Marco de Canaveses, Entidades do Ensino Superior e também com algumas empresas e com particulares que voluntariamente articularam o seu tempo, os seus saberes e os seus recursos em prol de uma comunidade mais incluída e desenvolvida.

A procura de novas oportunidades e de novas parcerias sempre estiveram presentes na planificação de novas estratégias de crescimento da Fundação Santo António, sem nunca esquecer que a sustentabilidade desta Instituição é o valor maior que não deverá ser colocado em causa pois dela dependem muitas pessoas e famílias.

3.15 Ex-Delegação do Sul

Em gesto de homenagem ao mentor da Fundação Santo António e cumprindo com o rigor histórico desta IPSS, será necessário recordar que a Fundação Santo António teve uma Delegação no Sul do país, na região de Beja, que funcionou de janeiro de 1996 a março de 2014, mês em que faleceu o mentor desta IPSS, Pe. Moreira. Teve equipamentos sociais para acolher idosos (ERPI) em Santa Clara de Louredo (com cerca de 70 utentes, 35 colaboradores) e Ferreira do Alentejo (com cerca de 100 utentes, 45 colaboradores). Após o falecimento do, P.e Moreira, ocorrido a 25-03-2014 no hospital de Beja, que foi Pároco na Diocese de Beja durante 38 anos, foi necessário proceder a uma reestruturação da atividade social da Delegação do Sul desta IPSS.

Assim, tendo em consideração a Obra Social que o P.e Moreira construiu na área da Diocese de Beja, procedeu-se à transferência dos equipamentos sociais que pertenciam à Instituição para outras IPSS da comunidade local. A Fundação Santo António passou o equipamento social de Santa Clara de Louredo para o Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz, (IPSS criada pelo Pe. Moreira) e o equipamento social de Ferreira do Alentejo para a Fundação São Barnabé, IPSS da comunidade local. Esta reestruturação foi executada pela Fundação Santo António, sempre em parceria e com a anuência da Segurança Social, da Igreja Católica através do Senhor Bispo de Beja, D. António Vitalino Dantas, bem como de outras entidades da região de Beja, respeitando a vontade do P.e Moreira, os Estatutos da Fundação Santo António, os superiores interesses dos utentes e dos colaboradores dos equipamentos sociais.

Atualmente, na área de Ex-Delegação do Sul, a Fundação Santo António continua a manter pendentes alguns assuntos relacionados com ex-colaboradores bem como com algum património rústico existente. Durante o ano de 2024, a Fundação Santo António procedeu à alienação de dois prédios rústicos localizados na região de Ferreira do Alentejo; o prédio rústico denominado “Fortes”, artigo n.º 88, da secção V, da União de Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros, concelho de Ferreira do Alentejo, pelo valor de 51.748,13€ (cinquenta e um mil setecentos e quarenta e oito euros e treze centavos) e o prédio localizado em Gasparões, Ferreira do Alentejo, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 54 da Secção AA da União de Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros, ou seja 4/10 de 10,15 ha, que era a parte do prédio que pertencia à Instituição pelo preço de 86.193,80€ (oitenta e seis mil cento e noventa e três euros e oitenta centavos).

Nas deslocações esporádicas que realizámos à região de Beja constatámos com muito agrado que durante o ano de 2024, todos os equipamentos sociais que o P.e António Moreira criou na área da Diocese de Beja, continuam abertos e a servir a comunidade, agora sobre a responsabilidade de outras IPSS dessa localidade.

Vila Boa do Bispo, 31 de março de 2025

A Direção

Presidente:

(Dr. Manuel António Moreira Teixeira)

Secretário:

(Eng.ª Antónia Maria Azevedo Monteiro)

Tesoureira:

(Dr.ª Laurinda Manuela Moreira Teixeira)

O Conselho de Administração

Presidente:

(Dr. Manuel António Moreira Teixeira)

1º Vice-presidente:

(Dr.ª Laurinda Manuela Moreira Teixeira)

2º Vice-presidente:

(Prof.ª Maria de Fátima Teixeira de Vasconcelos)

Secretário:

(Dr. António Casimiro da Silva Soares de Almeida)

1º Vogal:

(Dr. José Davide Pinto da Silva)

2º Vogal:

(Pe. Alpoim Alves Portugal)

3º Vogal:

(Eng.ª Antónia Maria Azevedo Monteiro)

O Conselho Fiscal

Presidente:

(Dr. Helder Alberto da Silva Pereira)

1º Secretário:

(Sr. Arcanjo Nunes Luís)

2º Secretário:

(Sr. Artur Jorge da Silva Oliveira)